

# JACAREZINHO, DISCUSSÃO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA

**PATRÍCIA VERÔNICA DE AZEVEDO BRAYNER**

Mestranda em Ensino da Sociologia (ProfSocio – Fundaj); professora da Educação Básica das redes privada e pública de ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta uma experiência realizada no ano de 2021, com alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Grande Passo, escola privada da cidade do Recife/PE durante as aulas de Sociologia - período de pandemia do Covid-19. Explicito o momento pandêmico porque a atividade foi realizada no momento o qual as escolas estavam vivenciando o chamado “ensino híbrido” (de forma simplista, circunstância de aulas que foram realizadas com os alunos que se encontravam de forma presencial, e também os que acompanhavam as aulas no formato *on-line*).

Durante o mês de abril deste ano, houve uma grande chacina na favela do Jacarezinho, situada na cidade do Rio de Janeiro. Após o fato ter sido noticiado amplamente em toda a mídia, dando conta da morte de mais de vinte pessoas, a professora de Língua Portuguesa resolveu postar uma crítica a respeito do ocorrido, no grupo de *whatsapp* comum entre professores e alunos. Em meio há alguns comentários, um aluno se posicionou de forma provocativa, no sentido de compreender que a abordagem policial estava correta, pois as pessoas que haviam morrido não eram “cidadãos de bem”.

A partir da breve discussão do grupo no aplicativo e do comentário postado pelo garoto, aproveitei a oportunidade para debater de forma sistematizada as relações entre a Chacina de Jacarezinho, a discriminação racial e o racismo estrutural no Brasil, forjadas na herança colonial de uma raça ser inferior a outra e por falta de medidas e ações que possibilitassem a inserção dos povos indígenas e dos negros na sociedade, através de escolas e no mercado de trabalho, por exemplo, perpetuam essa ideia discriminatória e de inferioridade desta população em nosso país.

Com o objetivo principal de relacionar o ocorrido no Rio de Janeiro com as questões histórico-culturais brasileiras, como forma de ampliar e fundamentar o debate em sala de aula, foram utilizados os textos das aulas de Pensamento Social Brasileiro, disciplina eletiva do curso de mestrado ProfSocio, da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), a qual eu estava cursando na ocasião, e utilizei para o trabalho com os estudantes.

Reuni também dois textos jornalísticos sobre o fato ocorrido na comunidade carioca; trechos de uma entrevista com Sílvio Almeida no programa Roda Viva, da TV Cultura; um clipe de Elza Soares com a música: “A Carne” e dois vídeos curtos com situações entre consumidores e seguranças de supermercados, que também ficaram conhecidos na grande

mídia, comparando como são tratados brancos e negros em situações parecidas, porém com desfechos completamente diferentes.

Quanto aos objetivos específicos, a ideia foi identificar e debater sobre o racismo estrutural existente em nossa sociedade; promover a desnaturalização e o estranhamento das situações cotidianas referentes a questão étnico-racial e de gênero; estabelecer relações comparativas entre os textos jornalísticos atuais sobre o fato das mortes em Jacarezinho e excertos de obras clássicas de Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Edward Telles e Lélia Gonzales equiparando ou contrapondo o conhecimento anterior dos estudantes e o desenvolvimento do novo conhecimento sobre o tema.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A sistematização da sequência didática aconteceu no mês de maio nas aulas de Sociologia e atualidades (são conjuntas: 2 por semana), na forma de seminário com as duas turmas participantes divididas em grupos compostos por três e quatro estudantes. Com atividades síncronas e assíncronas. Da seguinte forma:

### AULA 1

- Encontro síncrono e presencial: Exibição do clipe “A Carne” – Elza Soares. Breve debate sobre as impressões dos alunos a respeito do vídeo;
- Exibição de duas situações ocorridas em supermercados brasileiros recentemente: Um senhor branco sendo abordado pelo segurança por ter furtado algo, e após um breve diálogo, o indivíduo deixa o supermercado tranquilamente, após entregar o produto furtado, e na sequência, o homem negro que ao “ameaçar” uma funcionária de um supermercado em Porto Alegre é espancado até a morte pelos seguranças;
- Breve debate sobre as situações e a utilização de perguntas provocativas a respeito dos vídeos;
- Separação dos grupos, foram disponibilizados no *google classroom* os textos obrigatórios e sugestão de vídeos. Foi feita a orientação quanto a apresentação do seminário para as aulas seguintes.

- Exibição de um trecho da entrevista de Sílvia de Almeida sobre racismo estrutural.

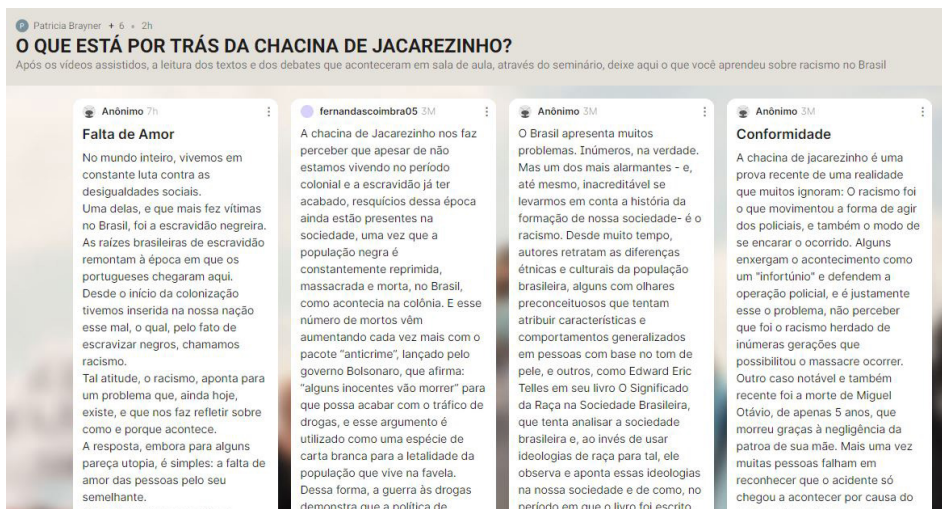
## AULA 2

- Encontro síncrono e presencial: apresentação de parte dos grupos;
- Debate dos textos entre os grupos com mediação da professora; Textos apresentados pelos grupos: de Florestan Fernandes: “A integração do negro na sociedade de classes”, Prefácio do livro “Casa Grande e Senzala”, Gilberto Freyre e “Racismo e Sexismo na Sociedade Brasileira” – Lélia Gonzales); (parte da leitura dos textos e da finalização da organização dos grupos foi de forma assíncrona);  
No formato assíncrono à guisa de sugestão um vídeo: “Guerra Proxy” – Greg News (canal do *Youtube*).

## AULA 3

- Encontro síncrono e presencial: apresentação final dos grupos; Textos: Edward Telles “Da supremacia branca à democracia racial” e as reportagens dos sites: [www.conjur.com.br](http://www.conjur.com.br) “Guerras às drogas e o massacre em Jacarezinho: mais um ato de terrorismo de Estado” (Cristiano Maronna e Daniela Abreu) e [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br) “Chacina do Jacarezinho: policiais aplaudem massacre” (Renan Letta);
- Debate entre os alunos mediado pela professora;
- Momento assíncrono: Conclusão com a parte escrita do que foi compreendido pelos estudantes sobre o tema, através do *padlet* com o título: “O que está por trás da Chacina de Jacarezinho?”

A avaliação das atividades propostas se deu de forma processual, através da participação ativa de todos os estudantes que apresentaram e debateram sobre todos os textos e vídeos e a escrita no aplicativo do *padlet*, que permite uma interatividade entre estudantes e professores, introduzindo imagens, links e comentários a respeito do que foi solicitado. Uma pequena demonstração abaixo:



### 3. RESULTADOS

Três situações referentes ao trabalho desenvolvido, me chamaram atenção: o primeiro foi um dos alunos dizer que não percebia racismo no seio familiar, nem nas relações com pessoas próximas, entretanto, no decorrer da discussão, foi verificado que era apenas uma observação de senso comum, naturalizada por ele e por outros colegas.

A segunda foi uma crítica à reportagem do periódico Carta Capital, pois alguns estudantes defenderam a ideia que o material não era imparcial, o que favoreceu novos debates sobre a questão midiática e o papel da mídia e de polícia do Estado. Aproveitamos para citar Weber nessa ocasião e Karl Marx.

A terceira, foi que um dos estudantes que havia faltado em dois encontros, mas teria que desempenhar sua atividade, para poder ser avaliado, quis e foi incentivado por mim, a pesquisar reportagens que enaltessem o papel da polícia diante do fato. Após pesquisa, o aluno apresentou informações de alguns textos jornalísticos que não "estereotipavam" o papel da polícia, entretanto, não havia como defender o processo policial que aconteceu naquele lugar.

A sequência didática foi realizada de forma muito exitosa. Houve um bom envolvimento da maioria dos estudantes, foi altamente compensador presenciar adolescentes lendo e discutindo textos propostos e ver, no caso dos que estavam presencialmente, os olhos atentos, e os mais variados exemplos que eles deram enriquecendo os debates.

Por fim, os estudantes deixaram suas impressões no aplicativo *padlet*. Foi de fato muito enriquecedor verificar o estranhamento sociológico ao qual os estudantes passaram, pois segundo seus depoimentos, ficou demonstrada a compreensão de que o racismo é muito mais presente no nosso cotidiano e passa despercebido, e, mais cruel ainda quando a questão de gênero é levada em conta, conforme discutido no texto de Lélia Gonzales.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal, Rio de Janeiro, Schmidt, 1933.

GONZALES, Lélia. **Gênero e raça. Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223-244, 1984

TELLES, Edward. Da supremacia branca à democracia racial. In: **Racismo à brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

### Sites:

<https://padlet.com/profpatriciabrayner/Bookmarks>

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/chacina-do-jacarezinho-policialescos-aplaudem-massacre/>

<https://www.conjur.com.br/2021-mai-16/maronna-abreu-guerra-drogas-massacre-jacarezinho>

[https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw&ab\\_channel=ElzaSoares](https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw&ab_channel=ElzaSoares)